

# PronaSolos: gestão do solo e da água para o desenvolvimento sustentável

» MARIANE CRESPOLINI

Diretora de Produção Sustentável do Ministério da Agricultura, Pesquisa e Abastecimento (Mapa)

» PETULA PONCIANO NASCIMENTO

Chefe da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Solos

A carência de informações detalhadas sobre os solos brasileiros é um grande entrave para o desenvolvimento do país. Apenas 5% do território nacional conta com mapeamentos em escalas adequadas, dificultando ações para a promoção do desenvolvimento sustentável. Em 2020, isso começou a mudar com a implementação das ações do Programa Nacional de Levantamento e Interpretação de Solos no Brasil (PronaSolos). Para 2021, o desafio aumentou e esta importante política pública busca o apoio de parcerias, no modelo público-privado.

Com dimensões continentais, o Brasil partiu para o desafio de conhecer melhor e cuidar do principal patrimônio natural do cidadão brasileiro, para assim promover todos os setores da economia. Não apenas a agropecuária, mas, também, indústria, geração e distribuição de energia, saneamento básico, telecomunicações.

Coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), envolvendo Embrapa, Casa Civil da Presidência, outros cinco ministérios e cerca de 30 instituições públicas e privadas, o programa busca engajar diferentes setores para mapear minuciosamente os solos de 1,3 milhão de km<sup>2</sup> do país, nos primeiros 10 anos, e mais 6,9 milhões de km<sup>2</sup> até 2048, em escalas que permitam um nível de detalhamento muito significativo dos solos.

A construção do PronaSolos, um programa de Estado, começou em 2013, quando o mundo despertava para a importância da ciência do solo para a segurança alimentar. Dois episódios foram fundamentais. O primeiro foi o acórdão 142/2015 do Tribunal de Contas da União (TCU), que deu ênfase à falta de governança e apontou a insuficiência de informações e a dificuldade de acesso a dados de nossos solos. O segundo foi a mobilização interinstitucional liderada pelo Mapa e pela Casa Civil, que formularam a proposta de um programa nacional apoiados pelas instituições que atuam com base na ciência do solo. A formalização do PronaSolos aconteceu, em 2018, e a nomeação dos comitês estratégico e executivo, em 2020, por decretos presidenciais.

Em dezembro, foi entregue à sociedade brasileira a versão 1.0 da plataforma tecnológica do PronaSolos, uma das mais modernas do mundo. Por meio de um sistema de informações geográficas (SigWeb), ela



G O M E Z

reúne mapas e dados de solos produzidos ao longo dos últimos 60 anos por diversas instituições. Pela primeira vez, é possível acessar um vasto acervo sobre solos brasileiros em um único local.

Alguns dos mapeamentos são inéditos, como os mapas nacionais de suscetibilidade e vulnerabilidade dos solos brasileiros à erosão hídrica. Eles podem subsidiar o setor produtivo e o poder público na seleção de áreas para ações de conservação e recuperação. Em breve, serão disponibilizados o mapa de condutividade elétrica do solo, importante para os setores de telecomunicações e de transmissão de energia, e o mapa nacional atualizado de estoque de carbono, um pilar fundamental para as finanças verdes e as boas práticas ambientais, sociais e de governança — conhecidas como ESG.

Os maiores desafios do PronaSolos estão no horizonte. É preciso executar os trabalhos de campo previstos para as próximas décadas. Para o agronegócio, será possível planejar, ao nível de propriedade, o melhor uso das terras; realizar manejo mais adequado das culturas e aperfeiçoar práticas que redu-

zam a erosão; otimizar o uso de fertilizantes e defensivos e os projetos de irrigação; ampliar a adoção de sistemas integrados.

O PronaSolos terá, ainda, impactos para muito além da agropecuária. Será possível, por exemplo, otimizar a expansão urbana; reduzir a sedimentação dos rios, enchentes e desastres naturais; criar mecanismos mais precisos para avaliação das terras e apoiar a concessão de crédito agrícola, reduzindo riscos para agricultores e financiadores. O programa também viabilizará que todos os municípios tenham zoneamento agroecológico (ZAE), ferramenta fundamental para o desenvolvimento sustentável.

A força das parcerias, presente desde o início do PronaSolos, terá que ser intensificada para que esses avanços aconteçam e beneficiem o setor produtivo e a sociedade. Os desafios exigem engajamento das esferas públicas e privadas. Hoje, a legislação dá oportunidades para a criação de consórcios público-privados e para a formação de fundos financeiros de apoio à inovação. O PronaSolos é inovação tecnológica, institucional e social. Quem ganha é o Brasil.

## Xiè Xiè, China: obrigado, China!

» VINÍCIUS LUMMERTZ

Secretário de Turismo do Governo do Estado de São Paulo, ex-presidente da Embratur e ex-ministro do Turismo do Governo Temer

» JULIO SERSON

Secretário de Relações internacionais do Governo do Estado de São Paulo

Este artigo é uma declaração de respeito e gratidão à China, país amigo, solidário e maior parceiro comercial do Brasil. Na atual crise, é parte do alívio de nossas principais dores: a covid-19 e suas consequências econômicas. Se hoje temos uma vacina e nossas exportações apresentam superávits, devemos isso a nossa relação com os chineses. Muito obrigado — xiè xiè, China!

Quando fomos espectadores de uma série de declarações desrespeitosas, patrocinadas por dirigentes nacionais e seus seguidores, fiquei em dúvida sobre sua capacidade de entender o que acontece no mundo. Não se pode ignorar que o crescimento da China e do Oriente não dependem de gostos e simpatias: é realidade econômica e política concreta e inextinguível. Fruto de estratégia, inteligência e trabalho.

A diplomacia chinesa na pandemia é de uma inteligência que merece reconhecimento. Consegue ajudar os países amigos, mesmo tendo que enfrentar a covid-19 em seu território e vacinar uma população que é um quinto da mundial. Aliás, hoje é o único país que consegue atender aos parceiros com vacinas, enquanto imuniza sua população, e tem sucesso em manter controle sobre a propagação do coronavírus. Nesses tempos difíceis, a China pode contar não

apenas com o governo, mas, também, com sua população. Traço comum aos países orientais: não importando os matizes políticos, sempre se destacam pela organização, comportamento e disciplina.

Seu modelo de diplomacia deve ser reconhecido e saudado, pois cristaliza o pensamento de que a vacina é um bem para a humanidade. Essa atitude permitiu que fôssemos pioneiros nesse modelo de cooperação, que inclui também países como a Turquia e a Indonésia — que estariam à deriva se dependessem da ajuda dos EUA e da Europa. Esse modelo de cooperação é responsável por estarmos à frente de 50 países em volume e velocidade de entregas na compra de vacinas e de IFA (ingrediente farmacêutico ativo). Elemento crítico para fabricação de vacinas tanto da CoronaVac quanto da AstraZeneca, da Fiocruz.

Por isso, temos também que agradecer, e muito, à visão estratégica e diplomática do governador João Doria, que, ainda em 2019, instalou um escritório de representação na China e estabeleceu acordos de cooperação com o laboratório Sinovac — cooperação firmada antes mesmo da pandemia, e que permite que São Paulo seja o produtor da vacina que hoje atende a mais de 80% dos brasileiros.

Os adeptos das teorias da conspiração

costumam acusar a China de agir em nome de seus próprios interesses. Não é mentira. O que cabe observar é que interesses nacionais são a essência da diplomacia, e que a boa política externa busca justamente o encontro dos interesses comuns entre as nações — como acontece na essência das relações entre o Brasil e seus maiores parceiros. A economia e a crise são muito dependentes dos rumos da política externa brasileira. Por isso, é bem-vinda a mudança que, agora, se anuncia em sua condução, abandonando a orientação que tratava um parceiro estratégico como “inimigo ideológico”. A mudança do Itamaraty e o posicionamento, mesmo que tímido e contraditório de Brasília, apontam para o reconhecimento da importância da China.

Temos em comum uma história de vivência e relacionamento de longo prazo com a China. Podemos dar um depoimento abalizado sobre esse generoso país e seu povo. Dos anos 80 até os tempos atuais, temos acompanhado a revolução econômica e social vivida por esse país. Agradecer não apenas faz parte da boa educação entre as pessoas, mas também entre as nações. A isto se dá o nome de boa diplomacia. Para sair da crise em que nos encontramos, precisaremos de mais vacinas, mais suprimentos médicos, mais comércio e mais cooperação. Encerro com um xiè xiè (obrigado), China.

Visto, lido e ouvido

DESDE 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## O povo brasileiro mudou. Para melhor

Estudiosos das comunicações e dos fenômenos das interações humanas no Brasil foram todos, sem exceção, apanhados de surpresa com a eleição de um presidente da República consagrado pelas urnas graças ao poder de penetração e de irradiação instantânea das mídias sociais. Jornais, revistas, televisão e mesmo as rádios ficaram em segundo plano, perdendo o posto de quarto poder. Com isso, fica na poeira da estrada e do tempo os cidadãos Kane daqui e de outras bandas do mundo.

Isso é bom? É ruim? Só o tempo dirá. Colocada, desde sempre, como porta-voz da sociedade, a democracia muito deve ao papel da imprensa. Principalmente, numa América Latina acostumada a viver longos períodos com baixos índices de liberdade. De fato, o que assusta os especialistas dos fenômenos da comunicação é a chegada repentina de um novo player no jogo de convencimento da população. Claro que a eleição do candidato do PSL contou, também, com a enorme rejeição de seu concorrente e apoiadores transformados, nas mídias sociais, numa espécie de quadrilha criminosa.

Mesmo o poderio fatal das fake news, que transitam no mesmo espaço das novas mídias, foi incapaz de suplantar a vontade popular, dando vitória a um candidato que é o antípoda da turma de esquerda. Esse mesmo fenômeno havia acontecido durante a campanha de Barack Obama, nos Estados Unidos. Naquela ocasião, as mídias tradicionais também foram surpreendidas com esse novo poder que se anuncia.

De fato, ao disponibilizar a posse de um celular na mão de cada brasileiro, uma revolução silenciosa foi operada, inaugurando uma nova categoria de cidadão onipresente e de uma democracia direta e instantânea. Nem mesmo os maiores especialistas no assunto sabem ao certo se esse fato no futuro será positivo ou negativo. O certo é que essas novas tecnologias vieram para ficar e acabaram ocupando um espaço que muitos nem sabiam que existia.

Bolsonaro sempre se comunica diretamente com a sociedade e com seus apoiadores por meio das redes sociais. Utiliza esse recurso quando acha necessário ou quando um assunto passa a ocupar a preocupação dos cidadãos. O que não havia antes. Só vinha a público o recado de um presidente da República em horário nobre da TV. Era impensável ouvir a versão do comandante do país sobre qualquer assunto, em tempo real, ao alcance das mãos.

Obviamente que um fenômeno dessa magnitude em muitas partes do planeta tem sido estudado e esmiuçado de perto.

Em coletiva recente, o presidente, convencido da independência conquistada com as redes sociais, impediu, pela primeira vez na nossa história, que importantes redes de jornalismo tivessem acesso à sua entrevista. O que poucos entenderam até agora é que o poderio não é só das redes sociais.

### » A frase que foi pronunciada

“Não importa se o remédio é ou não farinha, o que cura é a bula.”

Luís Fernando Veríssimo

### E vigiai

» Comunidade cristã está de olho no Instagram. Leitora conta que, para o Ramadan, celebraram a data com ilustrações do calendário islâmico para o mês da prática do jejum dos muçulmanos. O mesmo foi feito com o novo ano chinês, e a rede social não fez nenhuma menção sobre a Páscoa.

âmbito do Distrito Federal, em razão do estado de calamidade pública decorrente da pandemia do novo coronavírus. O dinheiro economizado aí poderá ser usado para o aumento da gasolina, do gás de cozinha, da água e da luz. Fora a alimentação, com preços já estratosféricos.

### Novidade

» Hoje, o portal da Câmara Legislativa será repaginado. Com informações históricas mantidas e separação de assuntos mais abrangente. A Coordenadoria de Modernização de Informática da Casa (CMI), em parceria com os gabinetes parlamentares, trouxeram sempre como objetivo facilitar o acesso da população às informações produzidas e atuação parlamentar na CLDF.

### Sem fundo

» Por falar em Câmara Legislativa, um projeto de Chico Vigilante dispensa a cobrança de juros e multas moratórias sobre o valor total do IPVA e IPTU dos exercícios 2020 e 2021, pagos em atraso, no

### Rígidos

» Importante a ideia de inicialização de assuntos de trânsito nas escolas, inclusive com turmas do ensino fundamental. Ninguém melhor que um filho para ensinar comportamento no trânsito aos pais.

### Prestação

» Senador Rodrigo Pacheco instalou a CPI da covid-19 e ampliou o escopo de investigações, aceitando o documento do senador Girão que quer saber por exemplo, em que foram usados os recursos federais pelos estados e municípios no combate ao covid-19. A qualquer dinheiro saído dos cofres públicos, a exigência da prestação de contas é o mínimo que se espera. Afinal, trata-se do uso de impostos pagos pelos cidadãos.

### » História de Brasília

Resta, entretanto, que a Novacap veja que, ao lado dos mercadinhos, há um barraco de madeira, o “Peixe e Gelo”, que vende camarões a 800 cruzeiros enquanto que uma peixaria, que paga impostos e aluguel, vende o mesmo produto por 650 cruzeiros. (Publicado em 31.01.1962)